

ESTRATÉGIAS DE TUTORIA *ON LINE* NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clarissa Tenório Ribeiro Bernardes

Universidade Federal de Alagoas – UFAL; clarissa.bernardes@prograd.ufal.br

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo apontar a ação do tutor *online* como sujeito fundamental na consolidação dos objetivos preconizados, considerando a particularidade do público e os fundamentos teóricos, metodológicos e epistemológicos subjacentes a esta formação, sem descuidar das questões afetivas que incidem sobre o processo ensino-aprendizagem, a partir do relato de experiência de um curso de formação continuada de professores universitários da Universidade Federal de Alagoas. A abordagem desta pesquisa, considerando ser um ambiente natural como fonte direta dos dados e tendo o pesquisador como instrumento fundamental e pelo caráter descritivo do estudo, é a qualitativa, tendo como coleta de dados a observação participante e como análise de dados a análise de conteúdo, de onde foram definidas unidades de análise e realizadas inferências para interpretá-las. O percurso deste estudo será preliminarmente apontar algumas questões específicas do Programa de Formação Docente da Universidade Federal de Alagoas - Ufal, enfatizando o enfoque do programa, algumas reflexões e desafios emergentes e traçando um recorte em uma das ações deste programa – o curso Docência Universitária: do Planejamento à Avaliação – para enfim destacar alguns aspectos teóricos que versam sobre a tutoria *online* e como este sujeito, sem deixar de considerar todos os atores envolvidos na complexidade de um curso híbrido, protagoniza este processo de formação, na medida em que atua em diversas frentes, articulando as dimensões teóricas, epistemológicas, metodológicas e afetivas, ocupando um papel extremamente relevante para o êxito da formação. Procura-se com este estudo, colaborar com as diversas ações de formação de docente que se utilizam do formato híbrido, através de uma experiência exitosa.

Palavras-chave: Formação; Docente; Tutoria.

Introdução

Abordar a temática da formação continuada de professores universitários, implica considerar uma série de variáveis inscritas na temática. Inicialmente, urge considerar a escolha dos docentes do âmbito das Instituições de Ensino Superior. Via de regra, esta inserção se dá em função da *expertise* em uma área de atuação específica. Outro ponto que cumpre-nos destacar, dentre tantos outros que não pretendemos esgotar, é a trajetória docente de professores universitários veteranos, cuja prática está focada em crenças pessoais, sem (quase) nenhum conhecimento pedagógico.

Felizmente, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9396/96), o cenário começa a sofrer mudanças significativas em vários quesitos e a formação docente não é preterida. O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2010 ratifica esta tendência e assim, instaura-se um movimento no sentido de consolidar a cultura da formação docente no âmbito universitário. No

No caso da Universidade Federal de Alagoas, em 17 de março de 2014, após inúmeras discussões envolvendo Grupos de Trabalho composto por docentes, técnicos e membros da gestão

central, foi aprovada a Resolução que versa sobre a o Programa de Formação Continuada em Docência do ensino superior – PROFORD. De acordo com a referida resolução,

O PROFORD é uma proposta destinada à formação dos docentes da UFAL, que tem como finalidade a concepção de uma política de formação continuada em docência superior que concorra para o desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e gestão, tendo como objetivos específicos: I - **recepcionar os docentes recém-empossados**, proporcionando-lhes formações específicas relacionadas ao contexto da UFAL e ao exercício da docência superior; II - gerar oportunidades de **formações aos docentes** que visem à **reflexão sobre o exercício da docência superior**, estabelecendo **inter-relação entre ensino, pesquisa, extensão**; III - disponibilizar aos docentes formações que visem à **reflexão sobre a gestão acadêmica e gestão para o desenvolvimento institucional** (UFAL, 2014, grifo nosso)

Observa-se, de antemão, a preocupação em atender aos docentes recém empossados e aos veteranos, na perspectiva pedagógica e na de gestão.

A partir da criação deste programa, diversas ações foram sendo ofertadas. Nosso relato de experiência toma uma dessas ações – o curso Docência Universitária, do Planejamento à Avaliação (DUPA) – uma formação híbrida, e busca como objetivo apontar a ação do tutor *on line* como sujeito fundamental na consolidação dos objetivos preconizados, considerando a particularidade do público e os fundamentos teóricos, metodológicos e epistemológicos subjacentes a esta formação, compreendendo-a como parte de um Programa Institucional e assim, atendendo a seus pressupostos.

A decisão de compartilhar esta experiência justifica-se pela compreensão de que a institucionalização de Programas de Formação Continuada Docente é ainda embrionária nas Instituições de Ensino Superior e tratar de experiências exitosas, aponta caminhos para que novos movimentos aconteçam nas Universidades, no sentido de qualificar seu corpo docente.

Metodologia

Este estudo consiste em um relato de experiência de um curso híbrido de Formação de Professores da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, denominado Docência Universitária: do Planejamento à Avaliação, realizado de 17/07 a 28/08 de 2017, perfazendo um total de 60 horas, sendo 32 presenciais, mais 28 horas *on line*. O curso contou com a inscrição de 23 inscritos, sendo que 13 docentes finalizaram o curso.

Por se tratar de uma observação participante em um ambiente natural como fonte direta dos dados e tendo o pesquisador como instrumento fundamental e pelo caráter descritivo do estudo, a pesquisa tem um enfoque qualitativo que, segundo Minayo (org., 2001, p. 21):

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um

espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A coleta de dados se deu a partir da observação participante da atividade de tutoria no ambiente virtual de aprendizagem e análise documental dos relatórios de tutoria e de coordenação e a análise de dados se deu a partir do estabelecimento de unidades de análise, definidas pelas estruturas e regularidades observadas, realizando inferências a partir destes padrões.

Resultados e Discussão

1 O Proford na Ufal: objeto, desafios e reflexões

De acordo com a resolução que o instituiu, o Proford destina-se à formação do quadro docente da Ufal, visando o desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e gestão em atendimento à lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9396/1996) e outras legislações, como o Plano de Desenvolvimento do Magistério federal (Decreto 5707/2006) e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL (PDI), sem prejuízo de outros diplomas legais.

Os princípios que norteiam este trabalho, tais como articulação teoria-prática, inter e transdisciplinaridade e a flexibilização curricular, convergem para o paradigma educacional vigente em âmbito nacional. Assim, todas as ações vinculadas a este programa, sejam elas pedagógicas, de gestão ou administrativas, demandadas pela própria IES ou pelas Unidades Acadêmicas, são estruturadas dentro desta perspectiva.

Para atender a um aporte teórico e metodológico inovador, a formação continuada institucional busca trazer elementos inovadores, utilizando metodologias ativas, com destaque para a utilização de cursos híbridos, com momentos presenciais e à distância. Para tanto, todas as requisições de formação requisitadas pelas Unidades Acadêmicas, são submetidas ao Comitê de avaliação e acompanhamento do Proford – onde têm assento diversos setores da Ufal – visando compreender as necessidades do curso, aferir o alinhamento das temáticas ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e assegurar que os Planos de Curso estejam em consonância com a opção teórico-epistemológica do Programa, assegurando um ciclo avaliativo que considera expectativas e resultados, oferecendo subsídios para que cada ação seja redimensionada a cada versão de oferta.

Assim, o grande desafio do Proford consiste em assegurar a efetividade de cada atividade e, para além disso, a multiplicação de cada trabalho realizado intra-muros, impactando o trabalho docente e criando uma nova cultura dentro da comunidade acadêmica.



2 O Dupa: especificidades e conquistas

Dentro das tantas atividades que compõem o Proford, há uma que tem ocupado um lugar central, por oferecer uma imersão pedagógica aos docentes das mais variadas áreas de atuação: O curso Docência Universitária: do Planejamento à Avaliação (Dupa).

Uma das questões mais problemáticas no que tange ao lugar do docente, diz respeito à sua entrada nas IES. Nos processos seletivos, o maior valor é dado à titulação e, por conseguinte, a um dado conhecimento que marca a trajetória acadêmica do docente e menos – ou nada – suas competências pedagógicas. Isto traz uma série de desdobramentos que interferem diretamente no ensino-aprendizagem.

Considerando estas questões, o Dupa foi pensado no sentido de

[...] atender às necessidades de formação pedagógica dos professores ingressantes e estáveis da Ufal. É a geração de uma oportunidade de atualização profissional cujo enfoque é a *formação em docência universitária*, conforme estabelecido no Proford através da Resolução nº. 7/2014 que o regulamenta (Santos, Viana e Bernardes (orgs), 2017, p. 151)

Inicialmente, em atendimento ao disposto na Lei 12772 de 2012, o curso foi elaborado exclusivamente para os docentes ingressantes, como parte do Pins (Programa de Inserção do Novo Servidor). Posteriormente, o Comitê de Acompanhamento e Avaliação do Proford entendeu ser relevante estender o curso à os demais docentes, reservando 20 % das vagas para este fim.

Um dos aspectos que merecem destaque nesta formação, é o fato de o plano do curso e o de tutoria serem concebidos conjuntamente – formador, tutor *on line* e coordenador – e a cada versão com modificações suscitadas pelas avaliações do grupo de cursistas anterior. Além disso, uma vez estruturado, este material é debatido com os docentes que farão a formação, com o fito de fazê-los compreender as relações de sentido, bem como fazê-los se apropriar de questões práticas, como por exemplo, frequência e avaliação.

No que concerne aos aspectos metodológicos que lastreiam este curso, Santos, Viana e Bernardes (ib. id, p.152) destaca alguns objetivos que respondem ao lugar do docente da educação superior:

[...] a) conhecer e explorar a plataforma Moodle e sua aplicação didática através das interfaces disponíveis; b) refletir sobre papel social da universidade no contexto atual da docência universitária; c) identificar as atuais teorias da aprendizagem que orientam as práticas pedagógicas na docência universitária; d) destacar as peculiaridades e os aspectos operacionais do planejamento no ensino superior; e) utilizar estratégias de aprendizagem como mapas conceituais, estudo de casos, etc.; f) elaborar no Moodle uma proposta

didático-pedagógica na área de conhecimento do docente utilizando os saberes construídos no curso.

Dentre as particularidades que compõem esta formação, merece destaque o fato de este ser híbrido, composto por cinco módulos – um a cada semana – nos quais os professores, na condição de cursistas, têm acesso a novas metodologias de ensino. A cada início de módulo, há um encontro presencial, sendo as demais atividades desenvolvidas na Plataforma *Moodle*, mediante acompanhamento do tutor *online*, conforme detalhamento no quadro I:

Quadro 1 – Estrutura curricular do curso – 60h

<i>Módulo</i>	<i>Eixo Temático</i>	<i>Face a face</i>	<i>Online</i>
<i>I</i>	Utilização do ambiente virtual de ensino e aprendizagem Moodle no ensino superior.	6,4h	5,6h
<i>II</i>	O papel social da universidade no contexto atual da educação superior	6,4h	5,6h
<i>III</i>	Novas formas de aprender e ensinar	6,4h	5,6h
<i>IV</i>	Aplicabilidade do planejamento de ensino e instrumentos midiáticos nas diferentes áreas de conhecimento	6,4h	5,6h
<i>V</i>	Planejando e avaliando o uso das diferentes interfaces no Ensino Superior	6,4h	5,6h
<i>Total de horas distribuídas</i>		32h	28h

Fonte: Proford Ufal, 2016

Como se tratou de um curso híbrido, o Dupa foi hospedado no *Moodle* da Ufal, através do endereço eletrônico (www.ava.ead.ufal.br), onde foram utilizados diferentes recursos assíncronos e síncronos, como por exemplo, fórum, chat, wiki, sala de entrega de tarefa, etc, grandes aliados na interação e comunicação dos cursistas, propiciando discussões e diálogos.

Como já abordamos anteriormente, a metodologia adotada relaciona-se com os pressupostos socio-constructivistas, com uma concepção centrada nos processos de autoria, mas com um canal de comunicação aberto com o tutor *online*, com o formador e até com o coordenador do curso, pilares de uma aprendizagem de fato colaborativa.



A culminância da formação é a elaboração da disciplina que lecionam na plataforma *Moodle*, utilizando os recursos didático-pedagógicos que lhes foram apresentados e concatenando estas ações com os objetivos e metodologia presentes no plano da disciplina.

3 O tutor: pressupostos teóricos e seu papel no Dupa como catalisador do ensino aprendizagem

Na educação *online*, há uma expectativa de uma crescente autonomia dos discentes no decorrer do curso. Na prática, seja pela sua experiência acadêmica, seja pela pouca intimidade com as TDIC, a experiência com o ambiente Virtual de Aprendizagem é intimidadora, levando o aluno a requerer muita ajuda, quando não opta por abandonar/evadir-se do curso.

Na Educação à Distância, professores, tutores e estudantes estão em diferentes tempos, espaços e contextos durante a maior parte do curso formador, fazendo com que as Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas nos ambientes Virtuais de Aprendizagem sejam as amarrações deste processo, unindo estes atores e assegurando o processo ensino-aprendizagem.

É preciso ter claro, no entanto, que por melhores que sejam os recursos tecnológicos, estes são inócuos se não for considerado o papel e as atribuições necessárias a cada um dos protagonistas do processo formativo na Educação à Distância – professor, tutor e estudante. Cada um destes papéis tem particularidades que asseguram a melhor organização e funcionamento dos cursos no AVA.

Destes três atores, vamos destacar nesta pesquisa o lugar do tutor online, figura que pode ser confundida com o docente, mas que possui um papel bem peculiar nesta dinâmica. Este ocupa um lugar de promotor da participação, interação e confronto de opiniões e ideias, como acompanhante das atividades acadêmicas no ambiente virtual.

Figueiredo e Araújo (2009, p.3), destacam com propriedade que

[...] o tutor era concebido como o apoio do docente, responsável em gerenciar junto com o professor alguma disciplina, ajudando na produção dos materiais didáticos e nas atividades desenvolvidas. Todavia, hoje o tutor deve atuar na esfera de professor, sendo reconhecido como professor-tutor. Este é caracterizado como um sujeito multifacetado, que possui uma ampla noção do processo de ensino e aprendizagem, que enxerga as diversidades e que atua em variadas perspectivas.

Desta feita, muito mais que um assistente, o tutor atua como um protagonista no processo ensino-aprendizagem da EAD, seja discutindo questões de caráter pedagógico, seja resolvendo aspectos de ordem técnica ou seja ainda atuando como um personagem que propicia as trocas afetivas no ambiente, sendo um verdadeiro agente motivador e fazendo diferença no progresso dos cursistas.

No Dupa, em que pese ser um curso híbrido, com encontros presenciais semanais, a presença do tutor *online* desempenha um papel essencial para o êxito da formação. Isso se dá, especialmente, em virtude do público-alvo serem docentes com condições de interação bem peculiares e com tempo reduzido.

Considerar que o tutor caminha em paralelo com o formador é um primeiro aspecto que merece destaque. O tutor do Dupa participa previamente com o formador de todas as ações que antecedem o curso, construindo conjuntamente o plano de tutoria. Além disto, por ser um pedagogo e possuir experiência no ambiente virtual de aprendizagem, está apto a atuar nas diversas frentes que lhes são demandadas.

Porém, a grande particularidade que emerge do papel da tutoria nesta ação formativa, diz respeito ao papel de motivador da participação dos docentes cursistas, tanto nas provocações coletivas, no AVEA e no grupo de *whatsapp*, quanto em mensagens particulares, via mensagem privada.

O acompanhamento semanal das atividades, a retirada de dúvidas praticamente em tempo real e provocações de diálogos frequentes no ambiente virtual, tornam o tutor, neste curso, um ator central não somente para a compreensão dos pressupostos metodológicos e pedagógicos que se pretendem, mas também – e de modo bastante enfático – na garantia de conclusão do curso, já que os professores têm uma gama de atividades paralelas que os dispersam.

Assim, dentro de tantos elementos que compõem o complexo processo de formação no Dupa, a arquitetura da tutoria é, sem dúvida, um elemento central, seja sob a ótica acadêmica, seja sob a ótica afetiva, assegurando o alinhamento com o PDI, os princípios do Proford, o Plano do Curso e os valores que devem perpassar qualquer processo formativo.

Considerações finais

O programa de formação continuada docente da Universidade Federal de Alagoas, institucionalizado em 2014, procura atender os docentes nas dimensões pedagógica e de gestão. Dentre as inúmeras atividades que compõem o Proford, este estudo se debruçou sobre o Dupa, um curso híbrido e que tem como objetivo central, munir os docentes ingressantes e veteranos de conhecimentos pedagógicos, com destaque para a possibilidade de criar sua disciplina no AVA e assim, poder utilizar as TDIC como ferramentas de otimização do processo ensino-aprendizagem.

Tendo como lastro epistemológico a noção de aprendizagem colaborativa, o curso preconiza o protagonismo do aluno. Porém, pelo fato de muitos dos docentes cursistas não serem familiarizados com o *Moodle*, ambiente virtual onde é o curso é hospedado, os encontros presenciais – onde têm contato com o professor – são bastante relevantes.

Mas é sobre os momentos *online* que este estudo se debruçou, realizando uma observação participante e verificando o papel do tutor – campos de atuação e protagonismo pedagógico. Assim, neste relato de experiência, verificamos que este sujeito ocupa um lugar bastante importante na dinâmica da formação, considerando ser pedagogo e ter conhecimento sobre a plataforma, realizando profficuas discussões no AVA, tirando dúvidas de ordem técnica e pedagógica, intervenções coletivas e individuais no sentido de monitorar o desenvolvimento das atividades e contribuindo, então, para a permanência dos docentes nesta formação e em uma efetiva apropriação pelos docentes cursistas, do objetivo a que a mesma se destina.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394. Brasília: MEC, 1996.

DUTRA, R.M; PEREIRA, V. **Atuação do docente tutor na educação à distância**. Revista Multitexto, v.3. n. 01

FIGUEIREDO, L.K.A; ARAÚJO, R.S. **Educação a Distância Online e o Papel do Tutor**. In: < www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009163433.pdf> Acessada em: 11 de outubro de 2017.

SANTOS, V.L.P; VIANA, M.A.P; BERNARDES, C.T.R (orgs). **Professores Universitários em (trans)formação. (Des) construindo saberes e reinventando práticas**. Maceió, Edufal, 2017

UFAL. **Resolução** n. 07 de 17 de março de 2014/ PROFORD. Maceió – AL: CONSUNI/UFAL, 2014.

UFAL. **Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior**. Maceió-AL: CONSUNI, 2014.

UFAL. **Docência Universitária: do Planejamento à Avaliação/Projeto**. Maceió: Proford, 2017.